

## 20 de novembro Bandeiras de luta devem ser abraçadas por todos nós

Todos os anos, dedicamos um espaço no *Notícias Sindicais* para a celebração do Dia da Consciência Negra. Com isto, deixamos bem claro que a luta dos negros é também a nossa luta. Uma luta diária por igualdade. Vale ressaltar a importância desta data, pois o 20 de novembro foi muito mais que uma oposição ao 13 de maio 1888. O 13 de maio apenas oficializou um processo de interesses, que colocou o negro à margem da história e da sociedade, reforçado com a criação da República em 1889, que trouxe a ideia de “limpar” o Brasil do passado colonial, o que significava a exclusão, bem como apagar definitivamente toda a contribuição do negro para a construção da história brasileira.

A desigualdade racial vem, muito lentamente, diminuindo ao longo dos últimos anos. Daí a importância do 20 DE NOVEMBRO, que vai muito além de comemorar (lembrar) a “liberdade”, mas traz bandeiras de lutas que devem ser abraçadas por todos nós que defendemos um mundo igualitário, onde todos tenham as mesmas oportunidades. Destacamos aqui alguns pontos importantes dessa bandeira:

- Contra o genocídio da juventude negra;
- Pelo fim do “Registro” da resistência seguida de morte ou “Auto de resistência” para execuções sumárias;
- Combate ao racismo, à discriminação, preconceito, homofobia e machismo;
- Pelo fim da violência doméstica e outras formas de violência direcionada à mulher negra;



### COMUNICADO

O Sintect/JFA, em respeito aos seus mais de 850 filiados, comunica que, a partir do próximo número do *Notícias Sindicais*, estará entregando ou enviando exemplares via postal somente para os filiados(as). O mesmo ocorrerá com a entrega da cartilha, contendo o Acordo Coletivo 2014/2015.

A diretoria

#### EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA  
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: [sindjfa@ig.com.br](mailto:sindjfa@ig.com.br) - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729  
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1500



## Novas ações coletivas

Por Sandro Alves Tavares,  
assessor jurídico do Sintect/JFA

A assessoria jurídica do SINTECT JFA torna pública a todos os Ecetistas da base a distribuição de novas demandas coletivas neste segundo semestre de trabalho, na tentativa de preservar cada vez mais os direitos extirpados pela empresa de cada trabalhador.

Com grande êxito que o SINDICATO informa que, após grande batalha jurídica, sagrou-se vitorioso na ação de uma trabalhadora, junto ao TST, a respeito da carga horária do atendente comercial, no qual o Órgão Jurisdicional reconheceu a jornada reduzida de seis horas ao atendente dos CORREIOS, bem como pagar os valores atrasados e implantar a redução da jornada diária de trabalho.

Objetivando, pois, estender o benefício aos demais atendentes, distribuiu-se ação coletiva abrangendo todos os atendentes lotados na base do SINTECT JFA, pelo ímpeto de todos pela vitória e a realização, uma vez mais, da Justiça para todos os atendentes.

Ademais, adentramos perante a Justiça do Trabalho ação coletiva objetivando refazer os cálculos das horas extras a todos os trabalhadores que realizaram o labor extraordinário, e não têm computado tais cálculos das horas extras nas demais verbas salariais do seu contracheque como: 13º; anuênios e quinquênios, gratificações e adicionais de função.

Outra demanda coletiva já interposta é sobre o trabalho nos finais de semana, para também reconhecer a natureza salarial da parcela, bem como incorporá-la aos vencimentos daqueles trabalhadores que por anos e anos receberam o respectivo adicional remuneratório, perdendo importante ganho mensal nos seus vencimentos. Portanto, a partir ainda deste ano, novas ações serão distribuídas, e há análise de novas teses jurídicas a toda a categoria, a qual manteremos informada.

**SINDICALIZE-SE!!!**



Fundado em  
21 de novembro de 1988  
Filiado a FENPECT CUT

# Notícias Sindicais

Outubro de 2014

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região

[www.sintectjfa.org.br](http://www.sintectjfa.org.br)

## Quanto vale cada um de seus direitos?

No dia 13 de novembro de 2014, o SINTECT/JFA fez uma assembleia chamando os trabalhadores para paralisação de um dia. Os pontos em discussão foram: 1-PLR, 2- Condições de trabalho, 3- 30% para os motociclistas e 4- Postal Saúde. São pontos extremamente importantes, e que a empresa teima em descumprir.

Sobre a PLR, a direção da empresa alegou que as instruções eram do DEST, e até então teimava em não pagar e brincava com a paciência dos trabalhadores. As condições de trabalho há muito são péssimas nas unidades, onde temos vários MOTs em vez de trabalhadores próprios. Mais uma vez a direção da empresa ignorou os alertas dos sindicatos e fez um PDIA, sem que as vagas fossem repostas, chegando ao absurdo de em um turno no CT termos 26 MOTs e 11 trabalhadores dos Correios. A empresa soltou uma nota em que afirmava que iria pagar os 30% para os

motociclistas assim que a lei fosse homologada no Ministério do Trabalho. Já houve essa homologação e até agora a empresa não começou a fazer os pagamentos.

Por último, e mais importante, é a Postal Saúde, que atualmente está um caos em Juiz de Fora e no Brasil todo. Hoje não temos mais a Santa Casa, não temos mais o Albert Sabin e simplesmente não conseguimos mais fazer tratamentos dentários. Motivos e culpas à parte, o fato é: nós, trabalhadores, estamos abandonados pela Postal Saúde.

Sendo assim, convocamos os trabalhadores para mandar um alerta para a direção da empresa parando por um dia e mostrando a eles que não vamos ficar de braços cruzados, diante de todos estes descasos. Porém, muitos trabalhadores não queriam fazer a paralisação, pois temiam o desconto de um dia. A direção do SINTECT/

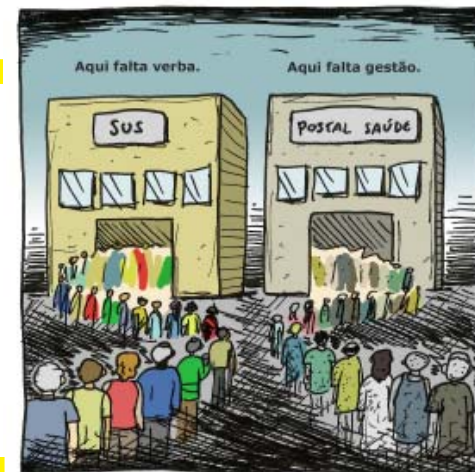
JFA chama os trabalhadores para reflexão: será que seu plano de saúde vale mais que um dia de trabalho? Sabemos que sem sacrifícios não conseguiremos nada. Sempre foi assim, tudo o que temos hoje dentro da empresa conseguimos com muita luta, seja os 30% ou os 70% de férias. Temos duas saídas: ficar parados observando a empresa passar o rodo nos trabalhadores e tirar direitos por direitos ou podemos lutar, não só para garantir os direitos que já conseguimos, mas para conseguirmos outros mais. Comparem às assembleias e opinem, ajudando assim a fortalecer seu Sindicato.

Não é um dia de serviço descontado que vai nos fazer desistir da luta ou nos amedrontar. “A vitória está reservada para aqueles que estão dispostos a pagar o preço”, Sun Tzu.

## Comissão para Anistia das Multas

Em 9 de outubro de 2014, esteve reunida a comissão que julga as multas de trânsitos da base do nosso Sindicato. Estiveram reunidos a Empresa e, pelo Sindicato, o presidente, João Ricardo (Índio), e os diretores, Reginaldo Freitas e Alan Marques. Foi julgado um trabalhador do CDD Barbacena e este foi anistiado de pagar o valor de R\$ 1.570,14.

Esta comissão paritária foi mais uma conquista das mesas de negociações permanentes e nós, do Sindicato, assumimos sempre o compromisso de defender os trabalhadores da nossa base sindical.



## Saúde e Você

Por Geraldo França,  
diretor de Saúde do Sintect/JFA

### Categoria não aguenta mais problemas no plano de saúde

Trabalhadores da base do Sintect/JFA, a situação da Postal Saúde está grave em todas as questões que envolvem os trabalhadores e seus dependentes. Nós, por várias vezes, viemos a este informativo denunciar os erros do novo plano de saúde. Na leitura da direção do Sintect/JFA, nós perguntamos para a ECT: como se pode fundar um plano de saúde e ao mesmo tempo deixar trabalhadores e dependentes órfãos de várias obrigações do mesmo? Não é um plano de excelência?

As questões para as bases sindicais são os Correios ou a Postal Saúde resolverem as situações que já estão elencadas porque os trabalhadores, já penalizados pelas condições de trabalho, falta de contratações, PDIA, problemas com a PLR e descumprimento de várias cláusulas, estão no limite das forças.

A categoria não aguenta mais essa situação do plano de saúde. A ECT conseguiu deixar os trabalhadores em situações que, com certeza, estão relacionadas com atitudes no trabalho. Fazendo essa reflexão, vamos juntos lutar até o fim. É preciso união de toda a base. A Postal Saúde, ou Correio Saúde, é dos trabalhadores, e a ECT que fique certa disso.

**Acesse mais informações em [www.sintectjfa.org.br](http://www.sintectjfa.org.br)**

não removeram barreiras para a maior participação feminina no trabalho. Uma prioridade no país deveria ser de garantir retornos em seus investimentos através do aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. De acordo com o Fórum, pelo ritmo atual, serão necessários 81 anos para paridade de gênero na área de trabalho globalmente.

Os países nórdicos - pelo ranking, do primeiro ao quinto lugar: Islândia, Finlândia, Noruega, Suécia e Dinamarca - continuam sendo a sociedade mais igualitária entre homens e mulheres no mundo. A Nicarágua chegou à sexta posição, graças ao desempenho em educação, saúde e política. Entre os membros do grupo Brics, o mais bem colocado é a África do Sul (18<sup>o</sup>), pela participação feminina na política. O Brasil vem a seguir (71<sup>o</sup>), superando Rússia (75<sup>o</sup>), China (87<sup>o</sup>) e Índia (114<sup>o</sup>).

Fonte: Valor Econômico

## Editorial

São comuns o descaso e a falta de respeito com que a direção da empresa vem tratando as questões de interesse dos trabalhadores. Sobre o vale cultura, que já fez aniversário de descumprimento de cláusula, parece que, no início do mês de dezembro, todos que fizeram a opção por receber o cartão estarão aptos a usufruir deste programa do governo federal. Já dentro desse novo acordo, podemos observar que a falta de compromisso de algumas cláusulas já acarretam grandes prejuízos a todos. A PLR, que era para ser paga em maio se arrasta até hoje. Além de ser um valor simbólico, há a questão moral. O trabalhador se dedica o ano todo na esperança de ter como prêmio um valor que possa minimamente compensá-lo diante de todo o esforço, mas o que acontece é totalmente o contrário, mais parece uma punição, pois além de ser uma mixaria que envergonha a todos, temos que amargar a boa vontade do DEST (Departamento de Controle das Estatais) e da empresa. Além disso, usando de todo o poderio, a ECT impõe situações sórdidas e rasteiras, atrelando o pagamento da PLR de 2013 ao fechamento das PLRs de 2014 e 2015. E o que falar do desrespeito com o vice-presidente da mais alta corte trabalhista, Ministro Ives Gandra, que por diversas vezes tentou intermediar as discussões.

Outra situação de descumprimento, e esta é a mais grave, é o sucateamento prematuro do nosso plano de saúde, que desde o início do ano vem sendo administrado pela Postal Saúde e que, pela falta de repasse do pagamento dos honorários a hospitais, médicos e dentistas credenciados, vem deixando trabalhadores (as) e seus dependentes apreensivos. Somente aqui, em Juiz de Fora, mais 30 cirurgias eletivas

tiveram que ser canceladas por falta de pagamento há cinco meses ao hospital Albert Sabin, proporcionando a todos tristes momentos de constrangimentos. Diante de todas essas situações vergonhosas, e que não se resolviam amistosamente, o Sintect/JFA não teve outra alternativa a não ser denunciar a ANS (Agência Nacional de Saúde Complementar), que por sua vez cobrou da operadora a regularização dos problemas. Com a denúncia, a operadora começa a mostrar algo positivo, pagando o que deve e restabelecendo convênios. Deixamos para todos os filiados, caso existam problemas no convênio médico, que os relacionem e mandem imediatamente para o Sindicato.

Também convivemos com a eterna falta de condições de trabalho, em que a precarização do trabalho se tornou regra dentro da empresa. Os trabalhadores(as) sentem na carne as inúmeras dificuldades no dia a dia e, como consequência, vêm as doenças que podem aniquilar de vez sua vida laborativa. Não entendemos e não temos os critérios que se usam para escolher se uma empresa atende as necessidades ou não. A ECT, pelas avaliações, sempre é destaque, atingindo altos níveis de avaliações e reconhecimento, mesmo com a falta de efetivo e de gestores, pouco capacitados para a função, colocando em dúvida o resultado das pesquisas. Com toda a certeza podemos afirmar que o trabalhador(a) ecetista é um herói, mesmo com a falta de condições de trabalho, sem o respeito devido e sem a merecida valorização. Ainda consegue colocar a empresa em um ótimo lugar de destaque. Imaginem, se tivéssemos tudo isso, não duvidaríamos em momento algum das pesquisas.

## Cresce diferença salarial entre homens e mulheres

O Fórum Econômico Mundial aponta aumento da desigualdade salarial entre homens e mulheres no Brasil e esse é um dos fatores que faz o país perder nove posições, da 62<sup>a</sup> para a 71<sup>a</sup>, no seu Índice Global de Desigualdades de Gênero 2014. O Brasil está agora na 124<sup>a</sup> colocação entre 142 nações em relação à igualdade de salários. Por trabalho igual, as mulheres receberiam 51% do que é pago aos homens, em média, comparado a 54% no ano anterior. A renda média das mulheres no Brasil é estimada em US\$ 10.820 comparado a US\$ 18.402 dos homens, por ano. Globalmente, as diferenças de gênero para oportunidades e participação econômica são de 60%.

O relatório faz a classificação global considerando quatro áreas-chave: participação econômica (salários, oportunidade e liderança), educação (básica e avançada), capacitação

política (representação nas estruturas de tomada de decisão) e saúde e sobrevivência (expectativa de vida e coeficiente sexual). Os resultados do índice podem ser interpretados como a porcentagem da diferença que foi fechada entre homens e mulheres, permitindo comparações entre países.

O relatório indica que o Brasil ficou na 15<sup>a</sup> posição entre 25 países da América Latina e fechou um pouco abaixo de 70% sua diferença de gênero. O país caiu mesmo tendo fechado com sucesso lacunas entre gêneros no nível educação e no de saúde e sobrevivência. O declínio na igualdade salarial foi em parte compensado pelo aumento no período que o país tem uma mulher na Presidência.

O Brasil figura no relatório no grupo de países como Japão, Chile e Emirados Árabes Unidos, que investiram na educação das mulheres, mas

## Assédio moral

### Trabalhadores do CTCE, desrespeitados pela "gestapo", ainda não ouviram nada da empresa

Recentemente os trabalhadores do 3º turno do CTCE/JFA foram surpreendidos pela inspetoria da DR/MG ("gestapo"), que colocou todos em uma situação de constrangimento devido às atitudes e abordagens que foram tomadas, diante da desconfiança de desaparecimento de objetos. Imediatamente, o sindicato foi acionado e tomou todos os procedimentos legais, dando o aporte necessário aos trabalhadores envolvidos. Por sua vez, a direção da DR/MG em momento algum manteve uma postura de preocupação quanto ao ocorrido, e sequer pediu desculpas ao corpo de trabalhadores que foram humilhados diante de tamanha estupidez e excesso de poder. Coube ao Sintect/JFA tentar junto a justiça o reparo dessa estupidez, entrando com processo por danos morais aos envolvidos, sendo que já temos o resultado de um dos processos no valor de R\$ 10.000,00. Possivelmente os outros devem seguir a mesma linha.

A "gestapo", se fosse mais bem preparada e treinada, evitaria o prejuízo material à empresa e o prejuízo moral ao trabalhador, pois no dia 12/11/2014 a "casa caiu" para duas funcionárias que trabalhavam na faxina na unidade. Foram pegas em flagrante cometendo o delito. Provavelmente,

também possam ser responsáveis pelo sumiço de outros objetos que originou uma ação intempestiva e atrapalhada da "gestapo ecetista". cremos que após a elucidação dos objetos surrupiados, a "gestapo" e a DR/MG possam vir a público se desculpar com os funcionários do 3º turno que, além de serem grandes profissionais, são trabalhadores que há mais de duas décadas ou três dão o melhor de si para serem reconhecidos como tal, e não como ladrões.

A diretoria



## CIPA

### O que representa a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes?

Segundo a NR5, a CIPA, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, tem como objetivo a prevenção de acidentes e de doenças decorrentes do trabalho, sendo composta de representantes do empregador e dos empregados. Ela tem que ser atuante na preservação da vida e da saúde do trabalhador, combatendo o assédio moral, o ritmo alucinante de trabalho e a pressão dos gestores, que causam acidente de trabalho e doenças ocupacionais, levando o trabalhador ao afastamento.

Uma das atribuições da CIPA é identificar os riscos no processo de trabalho, traçando o mapa de risco. Nas reuniões da CIPA, são registradas em ata todas as situações de risco que envolvem o trabalhador, sendo traçadas as metas no sentido de tomar as providências necessárias. São nessas reuniões que a Comissão tem o dever de cobrar da empresa as CATs emitidas.

As reuniões da CIPA são realizadas durante o expediente normal de trabalho e em local apropriado, sendo a ata assinada pelos presentes, com cópia para todos os membros e ficando em local de fácil acesso para os agentes da inspeção do trabalho.

É muito importante que os trabalhadores sigam as normas de segurança de trabalho, a fim de evitar os acidentes, confiando nos seus representantes e nas resoluções dos problemas.

O Sintect/JFA tem recebido denúncia de que em algumas unidades da nossa base não está sendo redigida a ata da CIPA. Dessa forma, o Sindicato procurou o segurança de trabalho da nossa base, que nos prestou todos os esclarecimentos, no sentido de tomar as providências.



## Você sabia?

Por Reginaldo de Freitas,  
diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

### Falta unidade no grupo político-sindical

Desde o ACT 2012/2013, não fechamos um acordo razoável. Na verdade, não logramos êxito em mobilização alguma, salvo a determinação dos valorosos(as) companheiros(as) que, sempre atendendo as direções sindicais, foram à luta, mostrando assim o nosso poder de mobilização e força quando unidos - ainda que os resultados redundassem em prejuízos, decorrentes de uma direção composta, à guisa de idealistas fundamentalistas. Podemos condenar algumas ações oriundas de direções equivocadas, mas jamais condenar ações por parte dos trabalhadores(as), tal como a greve de 43 dias. Assim, mostra que os nefastos resultados nas negociações não são, de longe, responsabilidade da classe trabalhadora ecetista, mas da falta de capacidade de organização dos diretores que estão à frente da Federação.

Os nossos ACTs têm sido fechados no Tribunal desde que assumiram a direção da FENTECT os grupos ligados ao PCO e a Intersindical, entre outros, representando para nós um retrocesso, uma vez que o nosso poder de negociação fica sob apreciação dos juizes e, muita vez, somos constrangidos a abortar nosso movimento ou acatar decisões que enfraquecem nossa mobilização, ao observar o quantitativo de trabalhadores(as) nas Unidades.

Podemos observar também que essa disputa não tem como foco a classe trabalhadora, mas uma doutrina chovinista, que foi aproveitada pela Empresa para dividir o movimento e, consequentemente, enfraquecê-lo. Haja vista que a PLR, que deveria ter sido paga até maio, aproximadamente, não foi e, ainda externando sua audácia e desrespeito, peita o vice presidente do procer Tribunal Superior do Trabalho, quando força uma situação já repudiada pelos trabalhadores(as) em assembleias legítimas e deliberativas.

Alertamos assim a todos e a todas ecetistas que temos ainda muita demanda a pelear e, se quisermos sair vitoriosos, é necessário que avancemos, buscando a unidade, esquecendo os interesses que extrapolam aqueles verdadeiros da classe trabalhadora.

Romper com os "radicais" e divisionistas deve ser, daqui em diante, nossa divisa e nosso objetivo. Temos questões como Postal Saúde, condições de trabalho, contratação, privatização e descumprimento do ACT como sendo a prática do capital selvagem em busca da precarização do ser humano. Para vencermos os imperialistas da arrogância e do poder, necessitamos da união de todos, em prol dos pontos convergentes supracitados, e mostrar à ECT a força dos trabalhadores e trabalhadoras.